

# Ensino de 1º grau terá R\$ 2,3 bilhões

## ■ Governo aplicará 60% da verba em salário de professor

O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, disse ontem que o ensino de 1º grau receberá R\$ 2,3 bilhões do governo federal anualmente e que 60% da verba serão usados para elevar o salário dos professores. A estimativa foi feita com base na redistribuição de recursos antes atrelados ao ensino universitário, possibilitada pela Emenda Constitucional nº 14. A projeção foi divulgada no Seminário Especial sobre Educação, Força de Trabalho e Competitividade, promovido pelo Fórum Nacional do ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, na Confederação Nacional da Indústria (CNI).

"A redistribuição de recursos é fundamental para garantir a melho-

ria de qualidade do ensino de 1º grau e uma remuneração digna ao professor, para que não existam mais profissionais ganhando salários de R\$ 20 ou R\$ 30, como em muitos municípios do Nordeste", afirmou Paulo Renato.

A baixa escolaridade dos brasileiros, pouco mais de quatro anos em média, é hoje um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento do país, avaliou o ministro. "Vivemos uma nova etapa do capitalismo, que vai excluir os que não conseguirem um mínimo de educação. Nossa meta é fazer com que todos os jovens concluam o 2º grau", disse.

**Reformas** – O Ministério da Educação está promovendo duas reformas no 2º grau. A primeira é a flexibilização de 25% do currículo, permitindo que os alunos optem por cadeiras relacionadas às carreiras escolhidas. "Mas o aluno não será forçado a fazer opções que não pos-

sa mudar. Se escolheu uma cadeira de biologia, mas depois decidiu ir para a área humana, basta escolher outras matérias, sem perder o que já fez", explicou.

A segunda mudança será feita no ensino profissionalizante. Hoje, os estudantes têm de passar por um minivestibular para ingressar nas escolas técnicas federais. Com a mudança, bastará que cursem as cadeiras técnicas, fazendo o 2º grau em outra escola.

O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, informou que o governo está investindo este ano R\$ 340 milhões no Programa Nacional de Qualificação Profissional, que beneficia 1,6 milhão de trabalhadores em todo o país. O programa é voltado para trabalhadores do mercado informal e para os desempregados, visando sua atualização. No ano passado, foram investidos R\$ 320 milhões em cursos para 1,2 milhão de pessoas.



Paulo Renato disse que a nova etapa do capitalismo vai excluir quem não tiver pelo menos curso de 2º grau

Arthur Max